

## MEIO AMBIENTE

# Movimento quer investigar morte de árvore

Vereador José Pedro Leite iniciou ontem mobilização para descobrir o que de fato aconteceu com a seringueira no quarteirão da nova biblioteca municipal

**Romualdo Cruz Filho**  
romualdo@tribunatp.com.br

O vereador José Pedro Leite (PR) fez ontem manifestação na praça ao lado do prédio novo da biblioteca pública municipal (rua Tiradentes com a Campos Salles) para manifestar sua indignação com uma suposta ação criminosa que pode levar à morte à seringueira quase centenária plantada no local.

A árvore começou a perder as folhas há cerca de 40 dias e foram identificados 28 furos de 20 milímetros feitos com furadeira nas principais raízes,

prejudicando o sistema de nutrição da planta, o que leva a crer que o crime ambiental foi praticado por algum profissional que sabia o que estava fazendo.

Além dos furos, no lado que dá para a calçada da Tiradentes há uma mancha vermelha no pé da seringueira que caracteriza uso de veneno. De acordo com o vereador Laércio Trevisan (PR), que também estava na manifestação e companheiro de partido de Zé Pedro, o especialista da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Demóstenes Ferreira, disse que o processo de morte da árvore

é irreversível e que o veneno é algum tipo de mata-mato.

“Estamos tentando buscar informações para entender o que de fato aconteceu. Além disso, pretendemos mobilizar a sociedade e mostrar como o meio ambiente tem sido agredido”, disse Zé Pedro. Para ele, a agressão foi intencional. “Por isso, estamos colocando esta faixa preta, de luto, e este cartaz”. Mesmo sem a interrogação, a frase era: “O que fiz para desagradar o homem?”.

Técnicos da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema) foram chamados ao

local durante a construção do prédio da biblioteca e ficaram sabendo de que algo de errado estava acontecendo com a árvore. No entanto, não tiveram como fazer um laudo da situação, uma vez que isso só é possível após biópsia do tecido da planta.

Por intermédio de assessoria, a Sedema informou que deverá levar especialistas em plantas para fazer um estudo aprofundado e afirmar tecnicamente o que pode ter ocorrido. “Todo o desenho do parque foi feito em função das árvores que lá estão”, afirmou a assessora da pasta.



Faixa preta envolta da árvore centenária marca o luto pela sua morte

Daniel Damasceno